

VESTIBULAR FGV

2015 - 2º semestre

Módulo Discursivo

Redação, História, Geografia e Interpretação do Brasil Contemporâneo



Graduação em Administração Pública - SP

31/05/2015



Instruções

Leia com atenção:

- Este módulo consiste em 3 (três) provas discursivas:
 - Redação
 - História / Geografia
 - Interpretação do Brasil Contemporâneo
- A duração total do Módulo Discursivo é de 4h.
- A Folha de Rascunho da prova de Redação, embora não seja considerada para a correção, deverá ser devolvida juntamente com a Folha de Resposta definitiva.
- Adverte-se que o candidato que se recusar a entregar as Folhas de Respostas, dentro do período estabelecido para a realização das provas de cada Módulo, terá sua prova automaticamente anulada.
- O candidato só poderá deixar definitivamente o local das provas a partir de duas horas após seu início, não podendo levar o Caderno de Questões; ou a partir de três horas após o início da prova, podendo levar o Caderno de Questões.

Redação

Vivemos numa época em que quase tudo pode ser comprado e vendido. Nas três últimas décadas, os mercados – e os valores do mercado – passaram a governar nossa vida como nunca. Não chegamos a essa situação por escolha deliberada. É quase como se a coisa tivesse se abatido sobre nós.

Quando a guerra fria acabou, os mercados e o pensamento pautado pelo mercado passaram a desfrutar de um prestígio sem igual, e muito compreensivelmente. Nenhum outro mecanismo de organização de produção e distribuição de bens tinha se revelado tão bem-sucedido na geração de afluência e prioridade. Mas, enquanto um número cada vez maior de países em todo o mundo adotava mecanismos de mercado na gestão da economia, algo mais também acontecia. Os valores de mercado passavam a desempenhar um papel cada vez maior na vida social. A economia se tornava um domínio imperial. Hoje, a lógica de compra e venda não se aplica apenas a bens materiais: governa crescentemente a vida como um todo. Está na hora de nos perguntarmos se queremos viver assim. (...) Essa chegada do mercado e do pensamento centrado nela a aspectos da vida tradicionalmente governados por outras normas é um dos acontecimentos mais significativos de nossa época.

Michel J. Sandel, filósofo, Professor na Universidade Harvard.

O que o dinheiro não compra. Os limites morais do mercado. RJ, Civilização Brasileira, 2012 (Adaptado).

Reduzir o valor da vida ao dinheiro mata toda possibilidade de idealizar um mundo melhor. Somente o saber pode fazer frente ao domínio do dinheiro, pelo menos por três razões. A primeira: com o dinheiro pode-se comprar tudo (dos juízes aos parlamentares, do poder ao sucesso), menos o conhecimento. Sócrates lembra a Agatão que o saber não pode ser transferido mecanicamente de uma pessoa a outra. O conhecimento não se adquire, mas se conquista com grande empenho interior. A segunda razão diz respeito à total reversão da lógica do mercado. Em qualquer troca econômica há sempre uma perda e um ganho. Se compro um relógio, por exemplo, "perco" o dinheiro e fico com o relógio; e quem me vende o relógio "perde" o relógio e recebe o dinheiro. Mas, no âmbito do conhecimento, um professor pode ensinar um teorema sem perdê-lo. No círculo virtuoso do ensinar, enriquece quem recebe (o estudante), enriquece quem dá (quantas vezes o professor aprende com seus estudantes?). Trata-se de um pequeno milagre. Um milagre - e essa é a terceira razão - que o dramaturgo irlandês George Bernard Shaw sintetiza num exemplo: se dois indivíduos têm uma maçã cada um e fazem uma troca, ao voltar para casa cada um deles terá uma maçã. Mas, se esses indivíduos possuem cada um uma ideia e a trocam, ao voltarem para casa cada um deles terá duas ideias.(...)

A ditadura do lucro e do utilitarismo infectou todos os aspectos da nossa vida, chegando a contaminar esferas nas quais o dinheiro não deveria ter peso, como a educação. Transformar escolas e universidades em empresas que devem produzir unicamente diplomados para o mundo do trabalho é destruir o valor universal do ensino. Os estudantes adquirem créditos e pagam débitos com a esperança de conquistar uma profissão que possa dar a eles o máximo de riqueza. A escola e a universidade, ao contrário, devem formar os heréticos capazes de rejeitar o lugar-comum, de repelir a ideologia dominante de que a dignidade pode ser medida com base no dinheiro que possuímos ou com base no poder que podemos gerenciar. A felicidade, como nos recorda Montaigne, não consiste em possuir, mas em saber viver.

Professor E. Ordine. Sociólogo italiano – Universidade da Calábria,
em entrevista a João Marcos Coelho. *O Estado de S. Paulo*, 15/2/2014.

Com base nas sugestões contidas nos textos aqui reunidos e em outros conhecimentos que você considere relevantes, redija uma dissertação em prosa sobre o tema *É desejável e possível limitar o poder do dinheiro?* Procure argumentar de modo a deixar claro seu ponto de vista sobre o assunto.

Instruções:

- A redação deverá seguir as normas da língua escrita culta*.
- O texto deverá ter, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas escritas.
- Redações fora desses limites não serão corrigidas e receberão nota zero.
- A redação também terá nota zero, caso haja fuga total ao tema ou à estrutura definidos na proposta de redação.
- Dê um título a sua redação.
- A redação deverá ser redigida na folha de respostas, com letra legível e, obrigatoriamente, com caneta de tinta azul ou preta.

* As questões das provas do Vestibular foram elaboradas conforme as novas regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, promulgado, no Brasil, pelo Decreto 6.583, em 29/09/2008. No texto escrito pelos candidatos, serão aceitos os dois Sistemas Ortográficos em vigor.

História e Geografia

7 Analise a imagem e leia o trecho que se segue.



O país da Cocanha. Pieter Bruegel, 1567.

Várias são as tradições folclóricas que falam no país da Cocanha. [...] Dos séculos XII – XV conhecemos ainda hoje oito representações literárias e iconográficas. Dos séculos XVI – XVII temos, dentre outras, 12 versões francesas, 22 alemãs, 33 italianas, 40 flamengas [...]. Qual a razão desse sucesso? O fato da Cocanha ser uma terra imaginária, maravilhosa, uma inversão da realidade vivida, um sonho que projeta no futuro as expectativas do presente. Em outras palavras, o fato dela ser uma utopia.

[...] A rejeição das elites à Cocanha devia-se ainda ao fato dela estar associada às revoltas populares, frequentes nos séculos XIV-XVII [...] as rebeliões tinham certos atrativos da Cocanha: os saques possibilitavam aos excluídos a abundância sempre sonhada; o rompimento dos laços servis no campo e empregatícios na cidade significavam ociosidade e liberdade, também muito desejados.

Franco Júnior, H. *Cocanha. Várias faces de uma utopia*. São Paulo: Ateliê, 1998, p. 9-11.

- A Aponte e explique dois aspectos na imagem de Bruegel que permitam identificar a Cocanha como um país imaginário.
- B Apresente duas questões da vida cotidiana de setores excluídos da sociedade europeia do final da Idade Média que aparecem invertidas na imagem de Bruegel.

- 2 Através do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, o governo militar procurava dar uma resposta às manifestações populares que ocorriam naquele ano. Leia alguns artigos desse Ato e depois responda às questões.

Art. 4º - *No interesse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.*

Parágrafo único - Aos membros dos Legislativos federal, estaduais e municipais, que tiverem seus mandatos cassados, não serão dados substitutos, determinando-se o quorum parlamentar em função dos lugares efetivamente preenchidos.

Art. 5º - *A suspensão dos direitos políticos, com base neste Ato, importa, simultaneamente, em:*

I - cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função;

II - suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;

III - proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política;

IV - aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança:

- a) liberdade vigiada;*
- b) proibição de frequentar determinados lugares;*
- c) domicílio determinado,*

§ 1º - O ato que decretar a suspensão dos direitos políticos poderá fixar restrições ou proibições relativamente ao exercício de quaisquer outros direitos públicos ou privados.

[...]

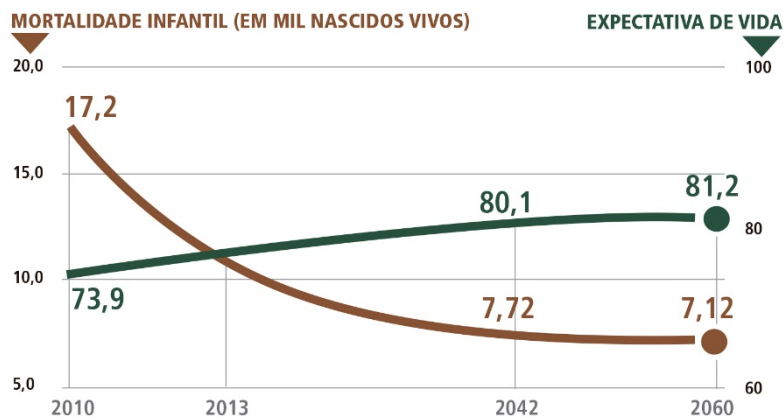
Art. 10 - *Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.*

Art. 11 - *Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.*

<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=194620>
 acesso em 31 mar 2015.

- A** Escolha uma das manifestações de 1968, explique suas motivações e aponte os grupos sociais participantes.
- B** Escolha um dos artigos selecionados no trecho do AI-5 e explique quais foram as consequências imediatas de sua aplicação naquele período.

3 Observe o gráfico:



Fonte: IBGE. Censos demográficos. In: IBGE. Projeção da população por sexo e idade: Brasil – 2000-2060. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014425608112013563329137649.pdf>

A Associe as duas curvas representadas e explique como elas se relacionam.

B Considerando o que foi projetado para os anos 2060, situe a condição do Brasil no quesito expectativa de vida no quadro mundial.

4 Duas questões importantes estão presentes no atual debate energético no plano internacional: impactos ambientais e segurança energética. Analise a matriz energética brasileira diante dessas duas questões.

5 Considerando os biomas brasileiros representados no mapa,



A indique as principais ocorrências de florestas, caracterizando-as sucintamente;

B associe as ocorrências florestais à localização geográfica do bioma ou de seus segmentos.

Interpretação do Brasil Contemporâneo

No início de 2014, um adolescente negro foi espancado e amarrado num poste por jovens de classe média do Rio de Janeiro. A motivação para tal ato teria sido a atuação do garoto em roubos na região. A propósito deste fato, o sociólogo José de Souza Martins escreveu em *O Estado de S. Paulo*:

O Estado brasileiro é omissivo, descumpridor das próprias leis que inventa e promulga. A delinquência juvenil é fruto dessa omissão e do desamparo que engendra e alimenta. Mas fruto, também, da pseudocidadania dos atiradores de pedra e dos linchadores, dos que reclamam direitos, omitindo-se quanto aos deveres correspondentes. O caso do menino deixa claro que os "potenciais autores de delitos" têm cor e raça. O vigilantismo reacionário ergue uma muralha de terror para criar um território fechado e excludente, só deles. Uma pátria particular, impatriótica.

O menino foi libertado pelos bombeiros que o socorreram. Tiveram que usar maçarico para cortar o cabo de aço que lhe atava o pescoço ao poste. Foi levado para o hospital. De lá fugiu e foi espontaneamente se apresentar na casa abrigo da prefeitura do Rio. Os agressores (...) não se apresentaram em lugar nenhum. Fugiram. Por aí se vê que ao menos o menino tem recuperação.

A partir do texto acima, analise a forma como a sociedade brasileira lida com o problema da violência urbana.

Para avaliar a redação, serão levados em conta os seguintes aspectos:

- a percepção da importância do problema para a sociedade brasileira;
- a capacidade de apresentar argumentos de forma clara e equilibrada;
- a utilização da norma culta da língua portuguesa;
- capacidade de expressar opiniões baseadas em argumentos logicamente bem fundamentados e não apenas de senso comum.

Instruções:

- O texto deverá seguir as normas da língua escrita culta*.
- O texto deverá ter, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas escritas.
- Textos fora desses limites não serão corrigidos e receberão nota zero.
- A redação deverá ser redigida na folha de respostas, com letra legível e, obrigatoriamente, com caneta de tinta azul ou preta.

* As questões das provas do Vestibular foram elaboradas conforme as novas regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, promulgado, no Brasil, pelo Decreto 6.583, em 29/09/2008. No texto escrito pelos candidatos, serão aceitos os dois Sistemas Ortográficos em vigor.